

Primeira constatação de *Tecaphora spilantes* (Ustilaginales) sobre jambú cultivado no Estado de São Paulo

Christiane Ceriani Aparecido

Leila Nakati Coutinho

Mário Barreto Figueiredo

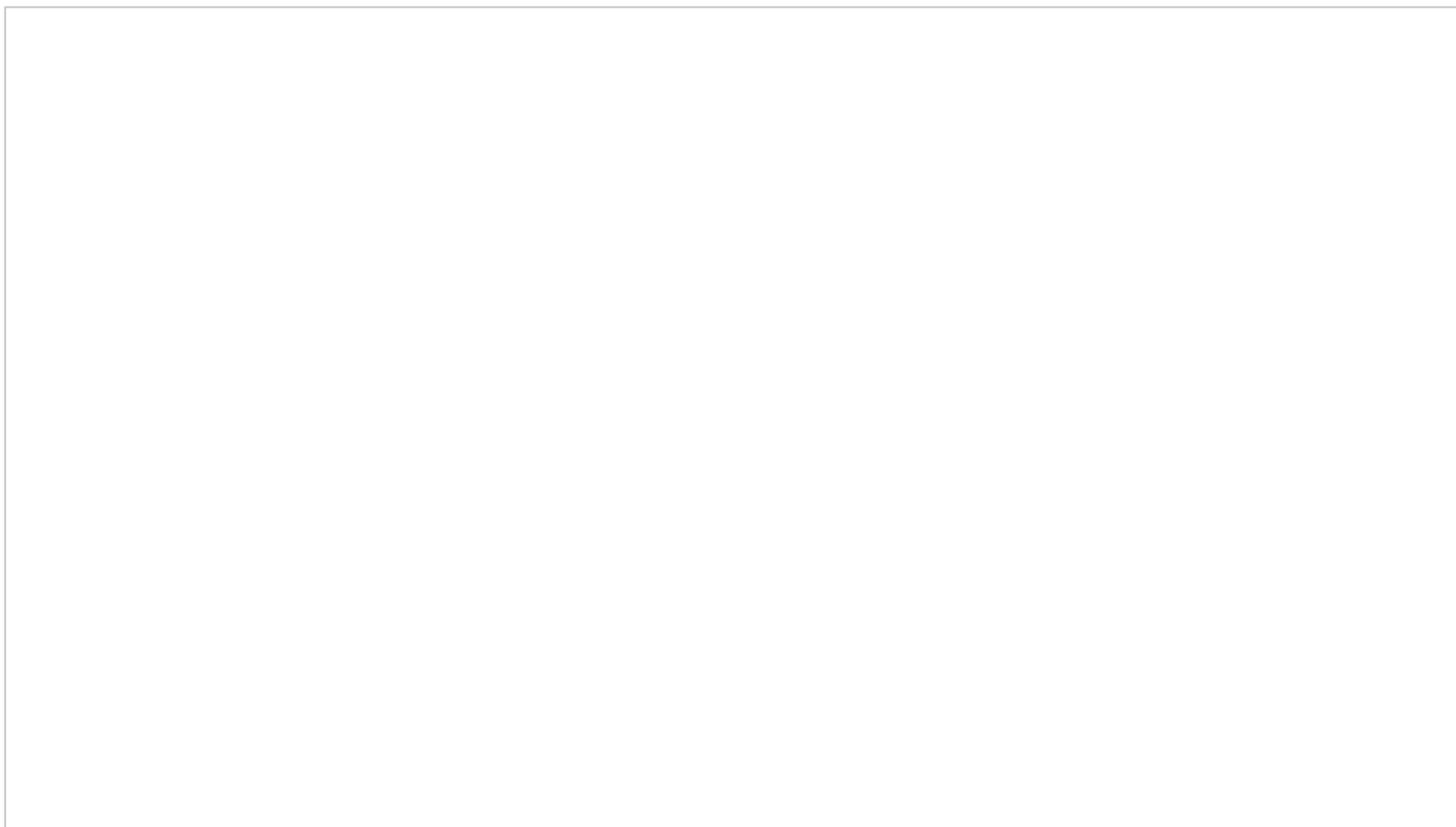
christianeceriani@biologico.sp.gov.br

Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Sanidade Vegetal

Número 22 - 14/04/2005

O jambú (*Spilantes oleraceae* L.), planta da família Asteraceae, é amplamente cultivada em vários municípios da região nordeste do Estado do Pará nos quais o seu consumo é significativo em festas populares. Trata-se também de um produto importante na culinária regional e na alimentação cotidiana. O jambú é conhecido no Pará por vários outros nomes populares como: Agrião do Pará, Agrião do Brasil, Agrião do Norte, Jabuaçu, Erva maluca, Jaburama, Botão de Ouro etc. Em seu uso tradicional as folhas e as flores dos espilantes são utilizadas na elaboração de infusões para o tratamento da dispepsia, malária, infecções da boca e da garganta. É também recomendado contra a avitaminose C, além de antibiótico e anestésico. Produz um óleo essencial com índice elevado de uma substância conhecida como spilanthol responsável por tais propriedades, o que tem despertado interesse de pesquisadores ligados à saúde. Esta é, provavelmente, a razão porque esta planta está sendo cultivada em Botucatu, SP, pela ANIDRO do Brasil Ltda.

Em 21 de março de 2005, o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Sanidade Vegetal do Instituto Biológico recebeu material para exame, determinação e identificação de um patógeno que estava causando um grande número de deformações e galhas no colo da planta e nas hastes principais e secundárias. Tais deformações assemelhavam-se àquelas causadas por *Agrobacterium tumefaciens*. Estudos detalhados por microscopia estereoscópica e óptica permitiram a identificação do fungo, um carvão (Ustilaginales) do gênero *Tecaphora*, descrito por Fingerhult, em 1836, e que conta com cerca de 30 espécies conhecidas. Esse fungo foi descrito em 1996, por Freire & Vánky, em material proveniente do Belém do Pará. Porém, no Estado de São Paulo esta é a primeira constatação. As figuras ao lado ilustram os sintomas e sinais do fitopatógeno.





A
Vista geral da planta com sintomas

(uploads/artigos/22/1.jpg)



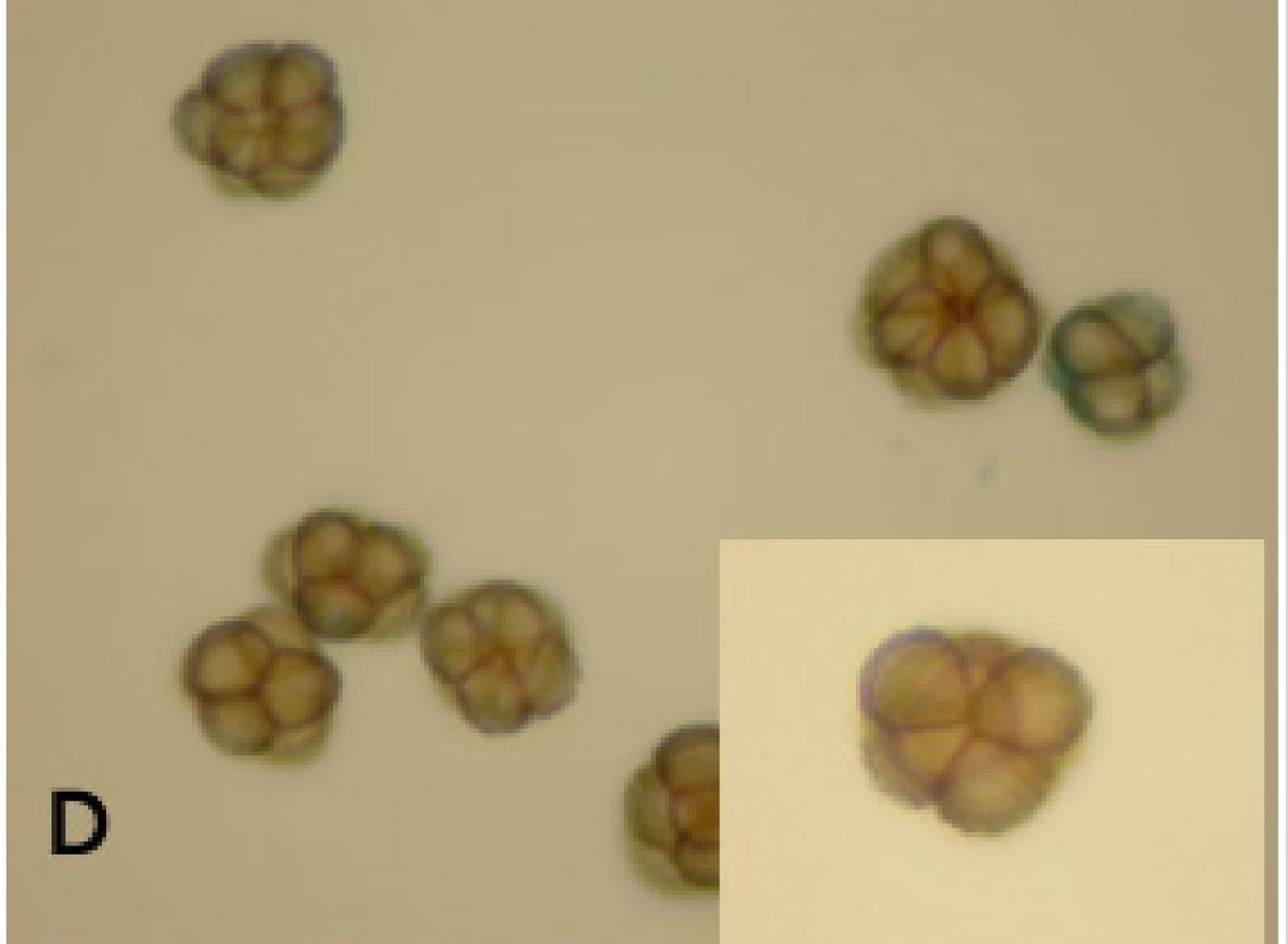
Galha na região do colo

(uploads/artigos/22/2.jpg)



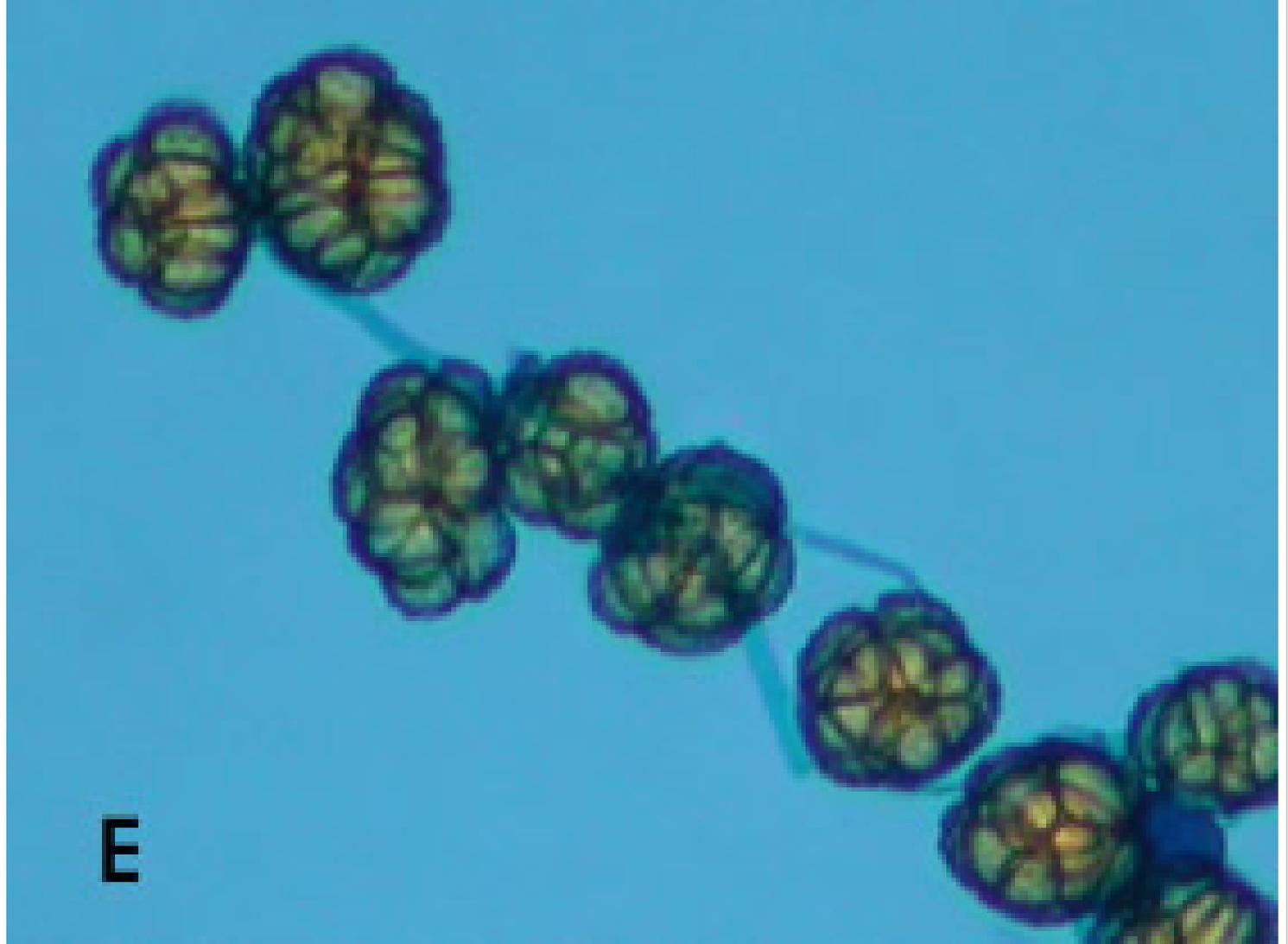
Galha na haste

(uploads/artigos/22/3.jpg)



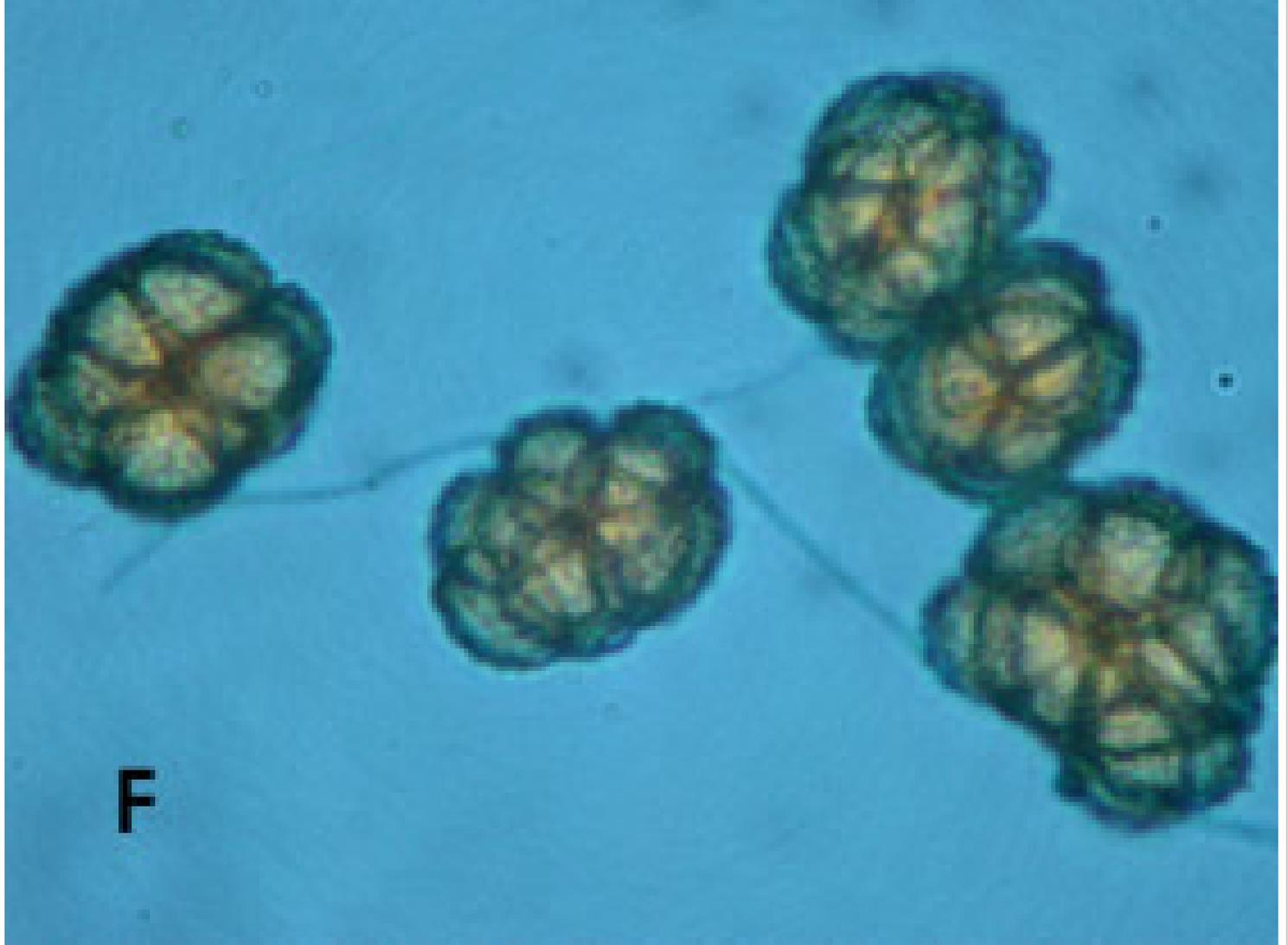
Esporos

(uploads/artigos/22/4.jpg)



Esporos ("spore balls") se desenvolvendo em seqüência sobre o micélio dicariótico

(uploads/artigos/22/5.jpg)



Ornamentação externa dos esporos ("spore balls")

(uploads/artigos/22/6.jpg)